

EDITORIAL

A qualificação crescente de uma revista periódica na área da educação significa, antes de tudo, somar – de forma também crescente e contínua – rigor e qualidade às fases de seleção de conteúdos, produção editorial e veiculação. E esse processo não termina aí: grandes esforços devem ser despendidos para que a *recepção* e a *leitura* dos textos estejam também garantidas junto a diferentes destinatários, viabilizando assim práticas renovadas em contextos sociais diversos, principalmente no educacional. Hoje, através da versão *on-line* e impressa, a revista sinaliza esse esforço de facilitarmos a usufruição dos textos conforme o gosto dos leitores. Daí que a “inserção social”, além de se referir ao curso de mestrado como um todo, atinja também o próprio suporte que materialmente escoia a produção desse curso, integrando estudos de outras regiões brasileiras e de outros países – estudos esses capazes de dar concretude ao pensamento que sustenta a linha científica do periódico.

Além de cuidar, da melhor forma possível, do eixo da produção-recepção no horizonte de uma qualidade cada vez maior, a revista *PROFESSARE* também envida esforços para fazer jus à sua natureza interdisciplinar. Nessa área, o trabalho é ainda mais exigente e rigoroso, pois a interdisciplinaridade não pode e não deve ser entendida como um “saco de gatos”, em que cabe de tudo, em que qualquer artigo possa ter assento garantido. Pelo contrário, o caráter interdisciplinar da *PROFESSARE* reside no agrupamento cuidadoso de diversos ramos do conhecimento, seguindo os objetivos de melhorar a vida, qualificar a cidadania, gerar progresso etc. na região do Alto Vale do Rio do Peixe (SC) e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos intercambiados com outros pesquisadores, de modo que a sociedade brasileira como um todo seja transformada para melhor.

Com esses quesitos ou critérios em mente, a composição deste número da *PROFESSARE* está mais do que saborosa aos paladares dos leitores. Ao virar e vencer as páginas desta revista, o educador-pesquisador vai se defrontar com três seções que articulam os conte-

údos: entrevista, artigos e resenhas. Assim, pontos de vista, políticas e ações em andamento, descobertas oriundas de investigações, reflexões e resumos de ideias de livros dispõem aos leitores um significativo cardápio para o avanço do seu conhecimento e/ou para alimentar a sua curiosidade de buscar mais conhecimentos para si.

Na seção “Entrevista”, Paulo Roberto Gonçalves, secretário municipal de educação de Caçador (SC), relata um pouco da sua trajetória de professor, revela as bases da sua formação educacional e discorre a respeito dos desafios que vem encontrando na administração da sua pasta. Tecendo considerações a respeito das condições para a transformação das escolas, ele assevera que “ferramentas são importantes, mas o essencial é a formação, o conhecimento da realidade, o compromisso com as mudanças e, principalmente, o profissionalismo dos docentes”.

Gustavo Bombini, educador argentino, abre a seção “Artigos” com o trabalho internacional intitulado “Volver a ‘leer’ la lectura en la escuela” (“Voltar a ‘ler’ a leitura na escola”), no qual propõe uma visão atualizada e interdisciplinar para o ensino da leitura, articulando conhecimentos oriundos da história, sociologia e etnografia em favor da construção de uma nova didática que oriente pedagogicamente as práticas de leitura.

A equipe de investigadores formada por Isabela Toscan Mitterer Berkembrock, Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Sonia Schappo Imhof e Maritânia Ferrazzo Minuscoli vai fundo na análise que fazem da ideologia liberal e pós-liberal no contexto da educação superior brasileira, mostrando as marcas de sua presença no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Eis um sério dilema constatado neste trabalho: “Estando a educação à mercê do contexto econômico e político de uma nação, as universidades sofrem para desempenhar seu papel com maestria, dividem-se em educação para o mercado e educação para a vida, entre atingir boas notas nas avaliações em larga escala e manter-se em funcionamento”.

Ainda no terreno da educação superior, no artigo seguinte, Hillevi Maribel Haymussi nos brinda com uma primorosa pesquisa a respeito das oportunidades educacionais para idosos (terceira idade ou maioridade), conforme oferecidas pela UNIARP. Importante destacar mudanças significativas que ocorreram na vida dos idosos após o ingresso no programa, tanto no aspecto físico, mental, como psicológico. Sem dúvida uma experiência para conhecer e para ser estendida a

outras regiões brasileiras, inclusive mostrando as evidências oriundas de investigação rigorosa.

Voltando ao outro extremo da trajetória escolar, qual seja o da educação infantil, Maritânia Ferrazzo Minuscoli, Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Sonia Imhof e Isabela Mitterer relatam uma pesquisa em andamento na UNOESC (Joaçaba, SC), voltada às responsabilidades das municipalidades quanto à amplificação e melhoria da qualidade das creches no contexto da educação infantil. Aqui também se apresenta e se discute um quadro-diagnóstico do atendimento da educação infantil em Joaçaba, o que certamente poderá abrir caminho para políticas públicas mais aprimoradas nessa área.

[...] consideramos que, embora deva constituir-se prática de qualquer curso universitário, o curso de licenciatura em Letras constitui um espaço privilegiado para que a problemática da leitura seja colocada na pauta dos debates curriculares implicados na formação do professor. Será que esse espaço que existe no currículo desses cursos não passa de discurso vazio e destituído de sentido concreto?

Essa pergunta é feita por Neidi Mara Janke e Franciele Fantin no artigo “Formação do professor leitor: desafios curriculares em cursos de licenciatura em Letras”. Nunca é demais ressaltar que a leitura é um instrumento fundamental da aprendizagem e, portanto, uma ferramenta imprescindível ao desempenho e sucesso escolar dos estudantes. Dessa forma, o apelo feito pelas autoras é oportuno e necessário. Sem professores que sejam leitores, a leitura escolarizada pouca ou nenhuma ressonância terá no estudante.

Cirlei Giombelli e Terezinha Pagotto, no artigo “Comunicação entre professor e aluno em sala de aula: o uso das diversas linguagens na formação de conceitos matemáticos”, discutem o ensino de matemática à luz de uma retomada crítica das proposições contidas no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A investigação mostrou a dificuldade relacionada à superação das dificuldades da formação de professores para fazer valer um ensino significativo e objetivo dos conceitos circunscritos na esfera da alfabetização matemática.

Na seção “Resenhas”, Angela Delgado recupera e apresenta o conteúdo do livro *Ler o mundo*, do poeta e professor Affonso Romano de Sant’Anna. Essa obra é um quesito fundamental para aqueles que desejam aprofundar estudos a respeito das práticas de leitura. Ainda

dentro dessa mesma seção e fechando com chave de ouro este número de *PROFESSARE*, a doutora Cristiane Maria Megid faz a recensão de *O jornal e a sala de aula*, da professora carioca Carmen Lozza, talvez a melhor e mais completa análise produzida até hoje sobre o uso de jornais na sala de aula.

Destrinchado o cardápio e posta a mesa, fica a nossa esperança de que este número de *PROFESSARE* venha a somar ideias e abrir perspectivas de ação junto aos interlocutores-leitores situados em diferentes pontos do território nacional e no exterior. Esperamos que os efeitos ou resultados das leituras deste periódico alimentem ainda mais o seu próprio prestígio – um prestígio, diga-se, que não se origine apenas da sua estética e ética editoriais, mas também – e principalmente – do impacto que venha a conseguir na transformação, para melhor, da vida social brasileira em suas múltiplas dimensões.

Ludimar Pegoraro
Editor e coordenador do curso de Mestrado em
Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP

Ezequiel Theodoro da Silva
Professor do curso de Mestrado em
Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP